Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — TERÇA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1968 — N.º 28.734 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Líder defende licença

Da Sucursal de BRASILIA

"A imunidade e a inviolabilidade parlamentares não podem e não devem servir de arma para apunhalar e destruir a nação brasileira" — disse o deputado Benedito Ferreira, da ARENA de Goiás, ao anunciar que votará favoravelmente ao pedido de licença para processar o sr. Márcio Moreira Alves, matéria que será apreciada hoje na Comissão de Justiça.

Ressaltou o parlamentar goiano que sua decisão foi tomada não só pelo apreço e respeito que tem pelo Supremo Tribunal Federal — "ao qual compete interpretar, observar e promover a aplicação da lei" — mas, sobretudo, porque entendia que "precisaya ser coerente consigo mesmo".

A proposito, aduziu o deputado Benedito Ferreira que, em recente entrevista concedida á imprensa, foi omitida uma parte em que manifestara a opinião de que "não só considerava legitima a concessão da licença, como também a possibilidade de o governo cassar mandatos de parlamentares".

Votação e renúncia

A licença que permitirá ao Supremo Tribunal Federal julgar o parlamentar carioca deverá ser concedida hoje á tarde, pela Comissão de Justiça da Camara. Logo após, o deputado Djalma Marinho fará um breve pronunciamento, renunciando á presidencia do orgão que vem ocupando há dois anos, sem entrar no merito da questão, mas, emprestando ao gesto cunho eminentemente politico.

Uma vez sancionada pela Comissão de Justiça, a materia poderá ser votada pelo plenario na quinta-feira, isto se o numero de deputados presentes em Brasilia, a partir de hoje, o permitir.

À Justiça o direito de julgar

"A concessão da licença não representa cassação de mandato. Estaremos dando á Justiça, o direito de julgar. Não estaremos dando uma sentença." São palavras do líder Geraldo Freire, que ontem não quis comentar as declarações atribuidas ao ministro da Justiça, segundo as quais, se a Camara negar a licença estará sendo conivente com o delito praticado pelo deputado Marcio Alves. Declarou que não deseja emitir qualquer opinião que possa influenciar o julgamento de seus companheiros.

Relativamente á segunda nota do ministro do Exercito, o líder disse ser evidente o interesse do governo — e em particular do presidente Costa e Silva — no julgamento do oposicionista carioca. Provas disso são a autorização da representação ao Supremo e a atual convocação extraordinaria do Congresso.

"Sabemos todos que a Constituição garante ao parlamentar inteira liberdade por suas palavras. Isto não significa, contudo, que possa afrontar a Carta Magna. A Constituição foi feita para o Brasil e não o País para a Constituição" — disse o líder governista.

E esta parece ser a diretriz da votação, de hoje, do pedido de licença, que já é tido como aprovado. Dos 31 membros da ARENA, apenas três deverão votar contra: Djalma Marinho, mons. Arruda Camara e Osni Regis, este ultimo, se fôr convocado, já que é suplente.

52 páginas

Radiofoto AP

Os destroieres "Turner" (acima) e "Deyess" atravessam o Dardanelos

Soviéticos reiteram acusação à VI Frota

ISTAMBUL, 9 — Dois destróieres da VI Frota dos Estados Unidos penetraram hoje no Mar Negro, enquanto a União Soviética reiterava suas acusações, segundo as quais a operação é de caráter "provocador". A presença de navios de guerra norte-americanos "no mar que banha a costa Sul soviética é interpretada na Europa como uma resposta à crescente concentração de fôrças navais russas no Mediterrâneo.

Em despacho procedente de Moscou, a agencia TASS afirma: "A imprensa soviética tem chamado a atenção do publico para o carater provocador desta ação e para o fato dela violar a Convenção de Montreux. Tem sido assinalado que um dos dois destroieres está equipado com foguetes que podem ser armados com cargas nucleares. Isto é contrario aos termos da convenção, que limita o calibre das armas transportadas pelos navios admitidos no Mar Negro".

O govêrno norte-americano, por sua vez, refuta a acusação de que a existencia de foguetes a bordo do "Turner" e do "Dyess" contraria a convenção de Montreux, alegando que quando ela foi assinada não havia ainda êsse tipo de arma. Afirma ainda que a presença de navios da VI Frota no Mar Negro não é novidade, pois, de seis em seis meses, a Marinha norte-americana faz "manobras de rotina" naquela area.

A TASS, entretanto, retruca: "Uma provocação é sempre uma provocação, mesmo que ocorra de seis em seis meses".

A viagem

O "Dyess" e o "Turner", que haviam passado pelo estreito de Dardanelos na tarde de domingo, foram obrigados a permanecer ancorados ao largo de Istambul durante mais de duas horas, na madrugada de hoje, devido á densa neblina que cobria a região.

Ao amanhecer, por volta das 8 e 30, valendo-se de seus radares, os barcos seguiram pelo estreito de Bósforo, primeiro o "Dyess" e depois o "Turner", 15 minutos atrás. Ambos cruzaram com um grande petroleiro sovietico que navegava em direção ao Mediterraneo.

Fontes autorizadas revelaram que os destroieres estarão de volta ao Mediterraneo no dia 12, embora a Convenção de Montreux lhes permita permanecer até 3 semanas no Mar Negro.

A passagem pelo Dardanelos e pelo Bósforo foi feita com permissão do govêrno turco, que controla ambos os estreitos. O Ministerio do Exterior da Turquia desmentiu hoje, em Ancara, que os navios norte-americanos estejam violando a Convenção de Montreux.

"Objetivo politico"

LONDRES, 9 — O comandante das fôrças navais da Organização do Tratado do Atlantico Norte no sul da Europa, almirante Luciano Sotgiu, declarou hoje que a União Sovietica está concentrando fôrças navais no Mediterraneo "com objetivos politicos", de modo a transformá-lo num "campo de provas para a introdução gradual de sua Armada no jôgo dos circulos mundiais de influência".

A presença de navios russos no Mediterraneo teria também o objetivo de "penetrar profundamente nos distantes setores do sistema defensivo ocidental".

"Temos que reconhecer — afirmou o almirante — que agora o Mediterraneo já não é mais um lago ocidental; que cada negociação, acôrdo ou discussão que se relacione com essa parte do mundo carecerá de significado se a delegação sovietica não tiver participação".

Guerra-fria

Depois de manifestar a opinião de que a metade dos navios sovieticos naquela area são unidades auxiliares, e não propriamente de combate, e que as fôrças da NATO são suficientemente fortes para enfrentá-los militarmente, afirmou o almirante:

"Parece-me que, militarmente, pouco ou nada podemos fazer para dificultar a missão de "guerra-fria" da frota vermelha. E' uma missão que se desenvolve por sua propria presença no Mediterraneo, e não importa que tantos navios participem do jôgo — dêste jôgo pela liberdade dos mares, que dá plena vantagem a nosso adversario. O que nos resta como iniciativa é mostrar, com uma presença naval cada vez mais forte, ativa e dinamica, que a NATO jamais permitirá que o Mediterraneo se torne um mar soviético".

Apoio a Brósio

BRUXELAS, 9 — O presidente eleito dos Estados Unidos, Richard Nixon, manifestou ao secretario-geral da NATO, Manlio Brosio, a disposição de "empenhar-se decididamente na defesa da Aliança Atlantica". Em mensagem enviada a Bruxelas, hoje divulgada pela representação norte-americana na sede da NATO, Nixon afirma:

"Espero trabalhar em harmonia com os aliados. Recorrerei á sua profunda visão e vasta experiencia para estabelecer uma paz justa e segura na Europa. Estou certo de que a Aliança Atlantica pode ainda contar com um amigo de fato para continuar a desenvolver as relações de maior confiança e mais frutiferas entre os paises europeus e os Estados Unidos, no interêsse da paz mundial com liberdade".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Reunidos os altos líderes do PCUS

MOSCOU, 9 — A alta direção do Partido Comunista sovietico iniciou hoje uma inesperada reunião no Cremlin, que deverá prosseguir amanhã. Não foi divulgado qualquer comunicado, mas segundo fontes bem informadas os principais problemas em debate são a Conferencia Internacional dos Partidos Comunistas, marcada para maio do proximo ano, em Moscou, as atuais relações entre a União Sovietica e a Iugoslavia.

Além desses assuntos, segundo as mesmas fontes, constam do temario da reunião: as entrevistas de alto nivel entre dirigentes sovieticos e checoslovacos, realizadas em Kiev sabado e domingo, e o exame dos relatorios que Victor Garbuzov, ministro da Fazenda, e Nikolas Baybakov, presidente do Banco do Estado, apresentarão amanhã na abertura das sessões do Soviet Supremo.

Segundo os observadores, o encontro, presidido pelo secretario-geral do PC, Leonid Brezhnev, constitui uma verdadeira reunião da Comissão Central. A importancia do fato está em que a Comissão só se reune extraordinariamente para tratar de problemas importantes e urgentes.

Submissão

"Um dos principais objetivos da Checoslovaquia é fortalecer a amizade com a União Sovietica" — afirma o embaixador checoslovaco em entrevista concedida á agencia TASS, em comemoração ao 25.o aniversario do Tratado de Amizade e Cooperação assinado entre os dois paises: "A expansão das relações e o fortalecimento da amizade sovietico-checoslovaca — disse — pelas quais lutaram os melhores filhos e filhas de nossos paises, é um dos objetivos principais da Checoslovaquia socialista".

E acrescentou: "O objetivo mais importante da politica externa de meu país é desenvolver uma cooperação total com a União Sovietica e com os outros paises socialistas. Confirmamos a inviolabilidade da aliança com todos os paises socialistas e a nossa lealdade aos nossos compromissos".

Ataque à China

VARSOVIA, 9 — O reinicio do dialogo entre os Estados Unidos e a China, por intermedio de seus embaixadores na Polonia, parece ter desagradado a União Sovietica, que acusa os dirigentes de Pequim de fazer "especulações politicas egoistas, em vez de buscar a redução da tensão internacional".

O orgão oficial do PC polonês, "Tribuna Ludu", publicou ontem um artigo da agencia TASS com o titulo "Pequim agrada Washington". Segundo o artigo, "muitos observadores acreditam que as propostas de Pequim de retomar e ampliar as conversações com os Estados Unidos se devem principalmente á posição anti-sovietica dos atuais dirigentes chineses".

"O mundo inteiro — prossegue — esperava que, depois da eleição de Nixon, Pequim dirigiria de nôvo alguma "grave advertencia" aos Estados Unidos. Em vez disso, ocorreu o oposto: Pequim convidou os dirigentes norte-americanos a tentar chegar a um acôrdo bilateral, com base na doutrina da "coexistencia pacifica".

Iugoslávia

BELGRADO, 9 — Cêrca de mil operarios do pôrto de Ploce, no Adriatico, realizaram uma greve de 24 horas no fim-de-semana, para protestar contra os baixos salarios que recebem e contra a má organização do trabalho.

Os operarios do pôrto, que há três meses recebem um salario minimo fixado por lei, decidiram reiniciar suas atividades, com a promessa do govêrno de atender ainda esta semana as suas reivindicações.

Os dois lados

LONDRES, 9 — "E' um absurdo pedir sanções contra a Africa do Sul, enquanto se cala sôbre os crimes praticados nos paises comunistas" — afirmou Jo Grimond, ex-lider do Partido Liberal, em conferencia sôbre os Direitos Humanos na Escola de Economia de Londres. "Dizem — prosseguiu — que somente se formos amaveis para com Pequim, Hanói etc., os comunistas se tornarão liberais. Mas a repressão praticada nos paises comunistas não é tembém uma aberração, tanto quanto a praticada na Africa do Sul? Por que deveremos ver só um dos lados?"

AFP, AP e Reuters

Caldera, presidente eleito da Venezuela

CARACAS, 9 — Rafael Caldera, líder do Partido Social-Cristão (COPEI), é o presidente eleito da Venezuela de acordo com os resultados ... divulgados hoje pelo Conselho Supremo Eleitoral. Caldera venceu o candidato governamental Gonzalo Barrios com uma diferença de 31.071 votos, isto é, apenas 0,84 por cento dos ... 3.723.710 votos depositados nas urnas.

O boletim final do resultado das eleições foi divulgado na madrugada de hoje pelo CSE e dá os seguintes resultados: Rafael Caldera: 1.082.941 votos, 29,08 por cento; Gonzalo Barrios: 1.051.870, 28,24; Burelli Rivas: 829.397, 22,27; Beltran Prieto Figueroa: 719.733, 19,32; Alejandro Hernandez: 26.806, 0,72, e German Borregales: 12.963, 0,35 por cento da votação.

A vitoria de Caldera marca o fim de 10 anos de hegemonia politica da "Ação Democratica" na Venezuela, que subiu ao poder com o presidente Romulo Betancourt. Caldera é o segundo representante da tendencia democrata-cristã que chega á presidencia da Republica na America Latina. Eduardo Frei, do Chile, foi o primeiro.

O programa do presidente eleito tem espirito de renovação e prevê uma serie de reformas estruturais. Para executá-las, entretanto, a democracia-cristã deverá buscar irremediavelmente o apoio parlamentar que lhe falta e que só poderá ser obtido através de um sistema de alianças politicas. Os observadores consideram bastante viavel uma aproximação politica entre a COPEI e o "Movimento Eleitoral do Povo", MEP, liderado por Frieto Figueroa. A "Frente da Vitoria", por sua vez, que se apresentou como uma simples formula eleitoral, poderá se consmula eleitoral, poderá constituir-se em uma nova agremia-

De acordo com a Constituição, o Congresso se reunirá no proximo dia 2 de março. Dez dias depois, Caldera prestará juramento como presidente da Republica. Amanhã, ao meio-dia, em sessão solene, o lider democrata-cristão será proclamado presidente eleito pelo Conselho Supremo Eleitoral.

Malôgro cubano

PARIS, 9 — "A Venezuela acaba de dar uma lição pratica de democracia ás demais nações da America Latina. Dez anos depois da queda da ditadura de Perez Jimenez, a Venezuela, que já foi qualificada pelo liberal colombiano German Arciniegas como "o país do petroleo e dos militares" transformou-se num modelo para os regimes constitucionais na America Latina". E' o que afirma hoje em editorial o jornal "Le Monde", ao analisar os resultados das eleições presidenciais venezuelanas.

Mensagem de Rumor

ROMA, 9 — O primeiro-ministro designado, Mariano Rumor, enviou hoje uma mensagem de felicitações ao presidente eleito da Venezuela, Rafael Caldera. Em seu telegrama, Rumor afirma: "Aproveito esta oportunidade para tornar a manifestar, por seu intermedio, nossos profundos sentimentos de amizade pelo povo venezuelano, e nossos melhores votos para o seu progresso nos campos da justiça, da liberdade e da paz".

Frei felicita

SANTIAGO DO CHILE, 9 — O presidente Eduardo Frei manifestou hoje a esperança de que a eleição de Rafael Caldera seja motivo de uma maior aproximação entre o Chile e a Venezuela.

Em breve entrevista á imprensa, o presidente chileno afirmou: "Falei hoje pelo telefone com Rafael Caldera. Felicitei-o pela vitoria e pela lição de democracia que o povo venezuelano deu á America Latina. Ao mesmo tempo, recordamos nossa velha amizade Conhecemo-nos em 1934".

AFP, AP, Reuters e UPI

Telegrama de nosso correspondente na página 10.

Em Paris, tudo pronto

PARIS, 9 — O chefe da delegação sul-vietnamita ás conversações de Paris, Pham Dang Lam, reuniu-se hoje, pela primeira vez, com o embaixador Averell Harriman, que lidera a delegação norte-americana, iniciando os trabalhos preparatorios das conversações ampliadas que deverão ser iniciadas brevemente.

A' reunião estiveram presentes, também, Cyrus Vance e Philip Habib, pelos Estados Unidos, e Bui Diem, pelo Vietnã do Sul. A propósito, lembra-se que Bui Diem era embaixador de seu país nos Estados Unidos e desempenhou importante papel quando os norte-americanos tentavam convencer Saigon a participar das negociações.

Rendição

O vice-presidente do Vietnã do Sul, Nguyen Cao Ky, disse ontem que seu govêrno não pretende solicitar a rendição dos "homens do outro lado", mas simplesmente pretende que "triunfem a justiça e a razão". Ky advertiu que os comunistas, possivelmente, provocarão, desde já, "problemas politicos e militares". Noticias de Saigon indicam que a FNL iniciou a organização de um govêrno paralelo, visando a derrubada do atual regime.

Mais notícias na pág. 12.

Radiofoto AP

Cao Ky, vice-presidente do Vietnã, passeia em Paris com sua espôsa

Russos conseguem a ultima concessão

MOSCOU, 9 — Os checoslovacos foram obrigados a fazer novas e importantes concessões aos sovieticos, principalmente no campo economico, com a sua total integração no COMECON — o mercado comum comunista. Esta é a conclusão a que chegaram os observadores após a analise do comunicado distribuido hoje pela agencia TASS sobre a reunião entre os mais altos dirigentes sovieticos e checoslovacos realizada secretamente em Kiev, capital da Ucrania, no fim-de-semana.

A reunião, a mais importante desde a invasão da Checoslovaquia, foi no mais alto nivel. Pelo lado sovietico participaram do encontro o secretario-geral do PC, Leonid Brezhnev; o presidente do Soviet Supremo, Nicolai Podgorny; o primeiro-ministro, Alexei Kossigin; o primeiro secretario do PC da Ucrania, Piotr Shelest; o primeiro-ministro da Ucrania, Vladimir Scherbitski; o primeiro secretario da Comissão Central do PC sovietico, Constantin Katuchev; e o vice-ministro das Relações Exteriores da URSS, Vasili Kuznetsov.

Pelo lado checoslovaco: o secretario geral do PC, Alexandre Dubcek; o presidente da Republica, Ludvik Svoboda; o primeiro-ministro Oldrich Cernik; o secretario-geral do PC eslovaco, Gustav Husak; e o secretario-geral do PC checo, Ludomir Strugal.

As concessões

Fontes autorizadas disseram que o tema principal do encontro — realizado nos dias 7 e 8 — foi o fortalecimento das relações economicas entre os dois paises. Pela redação do comunicado vê-se que os sovieticos conseguiram novas concessões dos checoslovacos. Os comunicados das reuniões feitas, quando estavam no auge as divergencias falavam sempre de troca de opiniões "num clima de franqueza e camaradagem". O comunicado da reunião de Kiev, pelo contrario, diz que as entrevistas se desenrolaram em "uma atmosfera cordial, num espirito de camaradagem e amizade".

Há referencia também a discussões sobre "a cooperação atual e futura entre os dois Partidos e os dois governos" sobre as quais se chegou a um acordo. As concessões, segundo os observadores, foram para estreitar cada vez mais os vinculos economicos com a União Sovietica e o COMECON, abandonando-se assim qualquer tentativa de obter emprestimos e manter maior intercambio comercial com o Ocidente, conforme estava previsto no programa de Alexandre Dubcek, antes da invasão.

Sabe-se que a situação economica da Checoslovaquia, que já não era boa antes da invasão, agora é quase alarmante e o país corre o perigo de enfrentar uma das maiores crises de produção de sua historia. Carente de divisas, a Checoslovaquia não pode reformar seu equipamento industrial — condição indispensavel para vencer a crise — e não tem outro meio de sair de suas dificuldades a não ser apelar para a generosidade dos sovieticos, pois está proibida de conseguir qualquer auxilio do Ocidente.

Parte política

Todos os indicios levam a crer, assim, que se realmente procurou durante a reunião chegar a um acordo para a concessão de um emprestimo á Checoslovaquia — uma ajuda de 400 milhões de dolares foi pedida ainda antes da invasão — e para a aplicação de reformas de estrutura que tirem da estagnação a economia do país. Os observadores assinalam também que o encontro foi realizado poucos dias antes da reunião de quinta-feira proxima da Comissão Central do PC checoslovaco, que debaterá justamente as reformas economicas.

Não se acredita, no entanto, que os sovieticos, colocados na comoda posição de credores, tenham deixado de fazer mais algumas exigencias de carater politico, para que a situação checoslovaca se "normalise" dentro dos padrões que eles prescreveram. Dentro de poucos dias, o governo checoslovaco renunciará para que se efetive a federalização do Estado: um governo checo, um governo eslovaco e um governo central. Com este pretexto, os sovieticos poderiam acabar definitivamente com o poder dos elementos liberais ligados a Dubcek.

E os observadores fazem questão de ressaltar a presença na delegação checoslovaca de Oldrich Cernik, Gustav Husak e Ludomir Strugal, elementos considerados liberais, mas ao mesmo tempo dispostos a se comporem com os sovieticos. Outro elemento importante é a ausencia do liberal presidente da Assembléia Nacional, Josef Smirkovsky, que pela primeira vez não participa de uma reunião de cupula com os sovieticos.

Repercussão

PRAGA, 9 — Os checoslovacos não esconderam hoje a sua decepção e uma certa irritação pelo misterio que cercou a reunião de seus lideres com os dirigentes sovieticos. O povo só ficou sabendo da reunião quando a delegação de seu país voltou ontem e a impressão generalizada é de que novas concessões foram feitas.

AFP, AP, Reuters e UPI